

USINA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE E O PAPEL DOS AGENTES NA REESTRUTURAÇÃO DA CIDADE DE ALTAMIRA-PA

BELO MONTE HYDROELECTRIC POWER PLANT AND THE ROLE OF AGENTS IN RESTRUCTURING OF THE CITY OF ALTAMIRA-PA

USINA HIDROELÉCTRICA DE BELO MONTE Y EL PAPEL DE LOS AGENTES EN LA REESTRUCTURACIÓN DE LA CIUDAD DE ALTAMIRA-PA

Bruna Duarte de Sousa

Discente do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Pará – UFPA/Campus Universitário de Altamira. Bolsista do Laboratório de Estudos Populacionais e Urbanos – LEPURB.

brunaduartesousa547@gmail.com / <http://orcid.org/0000-0003-0507-1193>

José Queiroz de Miranda Neto

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Docente da Universidade Federal do Pará – UFPA/Campus Universitário de Altamira e do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo/UFPA. Coordenador do Laboratório de Estudos Populacionais e Urbanos – LEPURB.

geoneto@msn.com / <http://orcid.org/0000-0003-1939-4866>

Recebido para avaliação em 01/07/2019; Aceito para publicação em 18/08/2019.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o papel dos agentes produtores do espaço urbano na cidade de Altamira-PA após a instalação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. O trabalho se propõe a estudar as mudanças nas localizações dos espaços que compõem a cidade, como o centro urbano e novas áreas residenciais produzidas na periferia, resultando em um processo de reestruturação da cidade. Portanto, busca-se evidenciar como as empresas, o Estado, os agentes fundiários, os grupos imobiliários e a população excluída agem para a obtenção de seus objetivos. O método utilizado é o materialismo histórico e dialético e a fonte de dados foi obtida com base em trabalhos de campo, relatórios da Norte Energia S.A e fontes de organizações sociais como FVPP. Como resultados, evidencia-se o impacto da instalação desse empreendimento de grande porte em Altamira-PA, produzindo redefinições que estão baseadas na relação entre diferentes agentes públicos e privados. A reestruturação da cidade a partir da instalação da hidrelétrica gerou como consequência a expansão imobiliária e novas infraestruturas que pouco favorecem à população atingida e os mais pobres da cidade.

Palavras-chave: Hidrelétrica de Belo Monte; Agentes Produtores do Espaço Urbano; Localizações Residenciais.

ABSTRACT

This article aims to analyze the role of urban space producing agents in the city of Altamira-PA after the installation of the Belo Monte Hydroelectric Plant. The work aims to study the changes in the locations of the spaces that make up the city, such as the urban center and new residential areas produced in the periphery, resulting in a process of restructuring the city. Therefore, it seeks to

show how companies, the State, land agents, real estate groups and the excluded population act to achieve their goals. The method used is historical and dialectical materialism and the data source was obtained based on fieldwork, reports by Norte Energia S.A and sources from social organizations such as FVPP. As a result, the impact of installing this large undertaking in Altamira-PA is evident, producing redefinitions that are based on the relationship between different public and private agents. The restructuring of the city after the installation of the Hydroelectric Power Plant resulted in the expansion of real estate and new infrastructures that do little to favor the affected population and the poorest population of the city.

Keywords: Belo Monte Hydroelectric; Urban Space Producing Agents; Residential Locations.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar el papel de los agentes productores de espacio urbano en la ciudad de Altamira-PA tras la instalación de la Central Hidroeléctrica de Belo Monte. El trabajo tiene como objetivo estudiar los cambios en la ubicación de los espacios que componen la ciudad, como el centro urbano y las nuevas áreas residenciales que se producen en la periferia, resultando en un proceso de reestructuración de la ciudad. Por ello, busca mostrar cómo las empresas, el Estado, los agentes inmobiliarios, los grupos inmobiliarios y la población excluida actúan para lograr sus objetivos. El método utilizado es el materialismo histórico y dialéctico y la fuente de datos se obtuvo en base a trabajo de campo, informes de Norte Energia S.A y fuentes de organizaciones sociales como FVPP. Como resultado, el impacto de la instalación de este gran emprendimiento en Altamira-PA es evidente, produciendo redefiniciones que se basan en la relación entre diferentes agentes públicos y privados. La reestructuración de la ciudad tras la instalación de la Central Hidroeléctrica resultó en la movilidad residencial y nuevas infraestructuras que poco hacen para favorecer a la población afectada y la población más pobre de la ciudad.

Palabras clave: Hidroeléctrica de Belo Monte; Agentes Productores de Espacio Urbano; Movilidad Residencial.

INTRODUÇÃO

Em 2010, iniciou-se a materialização das ações de instalação da Hidrelétrica de Belo Monte (UHEBM) nos trechos do rio Xingu, afetando parte do município de Altamira-PA, notadamente na sua área urbana, localizada a 54 km da barragem principal. Logo com a chegada dos primeiros trabalhadores, a cidade passou por um aumento em sua densidade populacional, trazendo consigo uma série de problemas na prestação dos serviços de caráter básico, como educação, saúde, lazer, atendimento bancário e outros. Com esse grande empreendimento, inicia-se também um processo de redefinição do tecido urbano, fazendo uma mudança expressiva na área central da cidade. A partir de 2014, as populações que haviam ocupado parte dos leitos dos igarapés Altamira e Pannels, além de alguns trechos do rio Xingu, tiveram que ser removidas por conta do enchimento do reservatório.

Durante esse processo, evidencia-se o peso da instalação de empreendimento de grande porte nas cidades amazônicas, pois ela traz consigo uma grande quantidade de trabalhadores em busca da demanda exposta pelo grande objeto. De acordo com Miranda Neto (2015), no período entre 2010 e 2014, um total de 45.934 trabalhadores chegaram à

região. Essa chegada massiva evidenciou a deficiência estrutural da cidade e sua urbanização precária desde décadas anteriores.

Entende-se, a partir deste trabalho, que houve uma aceleração do processo de reestruturação da cidade com a instalação da Hidrelétrica, realizada por agentes transformadores do espaço urbano direta ou indiretamente atrelados ao evento, de modo que se ampliou a expansão imobiliária e foram criadas novas infraestruturas, sobretudo com a atuação da Norte Energia S.A (NESA)¹. Esse processo foi expressivo no tocante à criação de novas áreas urbanas, mas, igualmente, desfez muitas relações e laços sociais, transformando tanto as áreas centrais como as áreas periféricas da cidade.

O objetivo deste artigo é analisar o papel dos agentes transformadores na cidade de Altamira a partir da instalação da Hidrelétrica de Belo Monte (UHBM), apontando quais os agentes responsáveis por redefinir esse espaço. A base teórica principal está fundamentada em Corrêa (1989), ao abordar o papel dos agentes produtores do espaço urbano.

Neste artigo foram utilizados também alguns referenciais teóricos que debatem sobre o processo de reestruturação, a dinâmica socioespacial e os agentes transformadores do espaço. Esse debate é central pois se considera que as modificações paisagísticas (criação de parques) e remoções de famílias do centro da cidade reproduz a lógica desigual de produção do espaço, criando áreas periféricas e ampliando a segregação socioespacial.

O recorte empírico se restringiu à cidade de Altamira-PA, considerando o seu perímetro urbano, referenciando-se em documentos oficiais da Prefeitura Municipal e da NESA. Para a análise mais específica, foram utilizados textos que abordam o processo de reestruturação da cidade de Altamira-PA entre 2011 e 2019, pesquisas de organizações sociais como a Fundação Viver Produzir e Preservar (FVPP), além de trabalho de campo, fotografias aéreas e pesquisas realizadas por órgãos oficiais ligados ao processo em análise.

O PAPEL DOS AGENTES NA (RE)DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA URBANA

Segundo Souza (2005), a cidade pode ser conceituada como o uso do solo por várias pessoas, em forma de assentamentos diversificados, que se estabelecem e se agrupam em certas localidades, desenvolvendo e criando laços com grupos de maiores afinidades. No entanto, esse uso não é agrícola, o que torna as cidades diferentes das áreas rurais, uma vez que as cidades não são definidas por atividades primárias.

Ainda segundo Souza (2005), a cidade pode ser definida como um local de mercado de negócios, local onde ocorre os intercâmbios, entretanto não significa que todos os locais

¹ Empresa responsável pela construção e venda da energia gerada pela usina de Belo Monte.

de mercado podem ser considerados cidades. Os mercados possuem um caráter importante porque têm o papel de atrair pessoas de todas as regiões para determinadas áreas, formando aglomerações que podem ampliar os centros urbanos existentes ou constituir novas cidades.

As cidades, de um modo geral, podem nascer a partir de diferentes origens, como em rotas terrestres ou nas margens dos rios (SOUZA, 2005). A cidade de Altamira, por exemplo, se iniciou nas margens do rio Xingu ainda no séc. XIX, onde se passaram a concentrar os mercados, as empresas e o poder econômico. Dentre as variáveis mais importantes para entender a forma com a qual a cidade se estrutura, a renda é um elemento importante, sobretudo para entender como se dá o processo de segregação residencial. A partir do fator renda, é possível perceber como as classes de maior *status* se concentram próximas ao centro e as classes que possuem uma renda menor nas áreas periféricas da cidade.

A partir das variáveis relacionadas à renda, surgiram as primeiras teorias de como as cidades se estruturam, sobretudo com a escola sociológica de Chicago no início do século XX. Nessa época, segundo Clark (1991, p. 182), “a existência de padrões sociais e residenciais similares sugere que a estrutura urbana está determinada por um número de princípios gerais de uso do solo e localização”. Daí surgiram conceitos como expansão territorial urbana e os primeiros modelos de relação centro-periferia. Porém, as relações entre as partes constitutivas de uma cidade eram entendidas “como produto das interações dos indivíduos agindo a partir de um desejo de satisfazer necessidades humanas universais de natureza orgânica ou quase orgânica” (EUFRASIO, 2013). Havia, então, uma correlação entre as atividades humanas e a de outros animais e plantas. As desigualdades eram pautadas de modo natural, sem se preocupar com a ordem produzida pelos agentes capitalistas.

Há uma explicação crítica a respeito da forma na qual a cidade capitalista é estruturada por Harvey (1980). Para este autor, os agentes econômicos estão constantemente em busca de garantir seus lucros a partir das estratégias de produção/valorização do solo urbano. Nesse caso, a ausência de moradia para as classes mais pobres é resultado “da especulação desabrida, da escassez artificialmente induzida e similares e desaparece qualquer pretensão de ter algo a ver com a eficiente organização da produção e distribuição” (HARVEY, 1980, p. 163). Há, portanto, uma competição entre diferentes grupos econômicos, de modo que “o grupo rico pode sempre forçar preferências sobre o grupo pobre, porque ele tem mais recursos para aplicar, tanto para os custos de

transporte como para obter solo, qualquer que seja a localização” (HARVEY, 1980, p. 116).

Segundo Corrêa (1989), as estruturas que compõem a cidade são definidas por alguns agentes que apresentam fortes ligações com o capital: os proprietários dos meios de produção (em especial, a classe industrial), os proprietários fundiários, os proprietários imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. Uma vez que esses agentes interferem e transformam as áreas urbanas, surgem as estruturas urbanas, definidas a partir dos elementos que se relacionam no espaço intraurbano, como áreas de mercados, o centro da cidade, as áreas industriais e as zonas residenciais. Dependendo da cidade, a estrutura urbana pode variar e ser diferente uma da outra.

Os proprietários fundiários têm como objetivo criar estratégias para assegurar o comércio de terras, com a preocupação maior de que os terrenos sejam constantemente valorizados. Surgem, a partir dessas ações, novas configurações espaciais, como a criação de loteamentos nas áreas distantes da cidade, agregando a esses uma infraestrutura básica e, junto a isso, vinculam empreendimentos comerciais de médio porte e instituições na perspectiva de atrair compradores. O papel a ser cumprido com essa estratégia comercial é a concentração da propaganda voltada à classe média, com a oportunidade não apenas do acesso à moradia, mas de uma possível comercialização futura.

Os agentes imobiliários apresentam um papel importante na reestruturação das cidades, fortalecendo e valorizando as propriedades fundiárias, pois a partir do aumento da especulação imobiliária se provoca a saída de diversos sujeitos da zona central, intensificando a necessidade de adquirir imóveis afastados do centro da cidade. A finalidade dos agentes imobiliários, segundo Sousa (2005), é de construir imóveis que satisfaçam a demanda solvável, como residências nas áreas valorizadas da cidade e só depois esses agentes, em conjunto com o Estado, passam a construir residências para as demandas não solváveis, a exemplo das residências do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV)².

O Estado possui um conjunto de instrumentos que podem ser empregados no espaço urbano, que define e organiza o tecido urbano, decidindo como será feito o uso do solo, controlando o valor das terras, fazendo investimentos públicos no espaço urbano, como pavimentação e alargamento de vias, aterros de áreas alagáveis, drenagens e retificação de rios, dentre outros. Como citado anteriormente, o Estado também atua na oferta de imóveis para as populações de renda média e baixa a partir de programas de habitação como o PMCMV.

² Minha Casa Minha Vida (PMCMV), programa do Governo Federal que oferece condições atrativas para o financiamento de moradias nas áreas urbanas para famílias com diferentes faixas de renda familiar, com predominância para Faixa 1 (até 1.800 reais)

Os grupos excluídos, por sua vez, são as pessoas que possuem baixíssima renda e, por não conseguirem pagar aluguel em uma casa adequada, acabam por criar estratégias de uso da cidade, como a produção de ocupações urbanas. Portanto, podemos notar o papel desses agentes na (re)estruturação da cidade, uma vez que os grupos excluídos são forçados a criar áreas de habitação precárias em vários pontos da cidade. No caso de Altamira, os grupos excluídos de baixa renda se concentravam nas margens dos Igarapés Altamira e Ambé, em áreas de palafitas, em geral próximos ao centro. Assim, apesar de haver a exclusão do ponto de vista da infraestrutura, em geral precária e com ausência de serviços básicos como saneamento, havia a proximidade com as áreas comerciais e serviços básicos, como acesso a bancos e atividades educacionais.

Outro debate que se deve considerar é aquele que relaciona o processo de produção da cidade ao conceito de “reestruturação”, que na perspectiva de Soja (1993) diz respeito a uma mudança radical na configuração espacial, com importantes implicações tanto na questão regional como na configuração da forma intraurbana. Essa mudança está diretamente ligada à reestruturação do modo de produção capitalista em nível mundial, pautada na financeirização e na articulação de novas lógicas produtivas. No caso do Brasil, estudos como o de Sposito (2005) apontam uma reestruturação das cidades médias, considerando a existência de um padrão diferenciado de usos do solo, de novas relações centro-periferia, incluindo a criação de novas centralidades a partir de atividades comerciais modernas, como Shopping Centers e produção de condomínios residenciais fechados (SPOSITO; GÓES, 2013).

Segundo Miranda Neto (2016), esses padrões se repetem no caso de Altamira-PA, mas não com a mesma intensidade, uma vez que a cidade estabelece “nexos” com os processos modernos, mas ainda se ancora em relações mais antigas, derivadas de processos de produção intraurbana anteriores. No caso do presente trabalho, analisa-se o papel dos diferentes agentes produtores do espaço urbano definido por Correa (1989) ao processo moderno de reestruturação (SOJA, 1991; SPOSITO; 2005), tendo como período de análise o intervalo de construção da usina hidrelétrica de Belo Monte (entre 2011 e 2019).

BELO MONTE E A REESTRUTURAÇÃO DA CIDADE DE ALTAMIRA

A Hidrelétrica de Belo Monte é uma construção que foi desenvolvida no curso do Rio Xingu, considerada a maior usina inteiramente nacional, com capacidade instalada de 11.233 MW. No dia 1º de fevereiro de 2010 foi publicada a licença ambiental para a construção de Belo Monte e, em abril do mesmo ano, foi realizado o leilão que decidiu qual

grupo de empresas seria responsável pela construção da usina e venda da energia, tendo como vencedor o Consórcio Norte Energia. As obras iniciam em 2011 e, em 2015, a hidrelétrica começa a produzir energia a partir da instalação das primeiras turbinas. No final de 2019, se tem a conclusão da hidrelétrica, com 24 turbinas em funcionamento em sua barragem principal.

A cidade de Altamira está localizada na região do Sudoeste do Pará na área conhecida como Volta Grande do Xingu. Teve um maior crescimento da população e se desenvolveu a partir do início do século XX, que marca a expansão da economia da borracha. No decorrer dos anos, Altamira tornou-se o principal ponto de articulação extrativista, e em 1910 já ultrapassava a população de Souzel³. O município foi criado sob a Lei Estadual nº 1.234, de 06 de novembro de 1911, assinada pelo Dr. João Luiz Coelho, com um total populacional de 9.343 habitantes (MIRANDA NETO, 2016).

O principal motivo da criação do município de Altamira e de sua cidade-sede foi a existência de atividades extrativistas e a busca pela extração da borracha. Outro fator que contribuiu para o crescimento do centro urbano em questão foi a construção da rodovia Transamazônica (BR-230) no contexto do Projeto de Integração Nacional (PIN) do Governo Militar. Essa política estabeleceu o assentamento de colonos ao longo da rodovia e a cidade de Altamira funcionava como uma rurópole⁴. No entanto, com as crises da década de 1970, o projeto de colonização foi descontinuado e muitas famílias passaram a se dirigir ao centro urbano principal em busca de oportunidades.

Nesse contexto, o leito dos igarapés Altamira e Ambé se tornaram a moradias de muitas famílias a partir de ocupações urbanas, produzindo modificações significativas na paisagem. A Figura 1 apresenta como estavam configuradas essas residências na cidade de Altamira até o ano de 2014, com grande parte das residências construídas em palafitas e os acessos eram improvisados a partir de pontes de madeira, denominadas estivas. Vale ressaltar que esse padrão construtivo tinha um duplo objetivo: a) garantir a moradia de baixo custo, uma vez que a situação “irregular” do imóvel também impedia as taxações e outros custos de consumo de água e energia; e b) permitir a alguns habitantes a retirada de parte de sua renda através da pesca.

³ Município que abrangia vastas porções do médio Xingu, do qual se desmembraram Altamira e vários outros municípios. A sede do antigo município de Souzel é onde se localiza atualmente a cidade de Senador José Porfírio.

⁴ A rurópole é o centro principal de integração microrregional de uma comunidade rural constituída de agropoles e agrovilas, tendo funções diversificadas, que compreendem comércio, indústria, serviço social, cultural, religioso e administrativo, para que sirvam não só à comunidade local, mas, principalmente, a sua área de influência (BECKER, 1990, p. 39).

Com o processo de inundação periódica, todos os anos os moradores tinham que fazer a manutenção das estivas para possibilitar a mobilidade da população. Essa atividade, realizada de forma comunitária, garantia a possibilidade de se ter o acesso nos períodos de cheias, muito embora não fosse suficiente para impedir situação de desabrigados por enchentes, como aconteceu nos anos de 2009 e 2014.

Figura 1 – Padrão construtivo de algumas residências da área afetada (ADA)



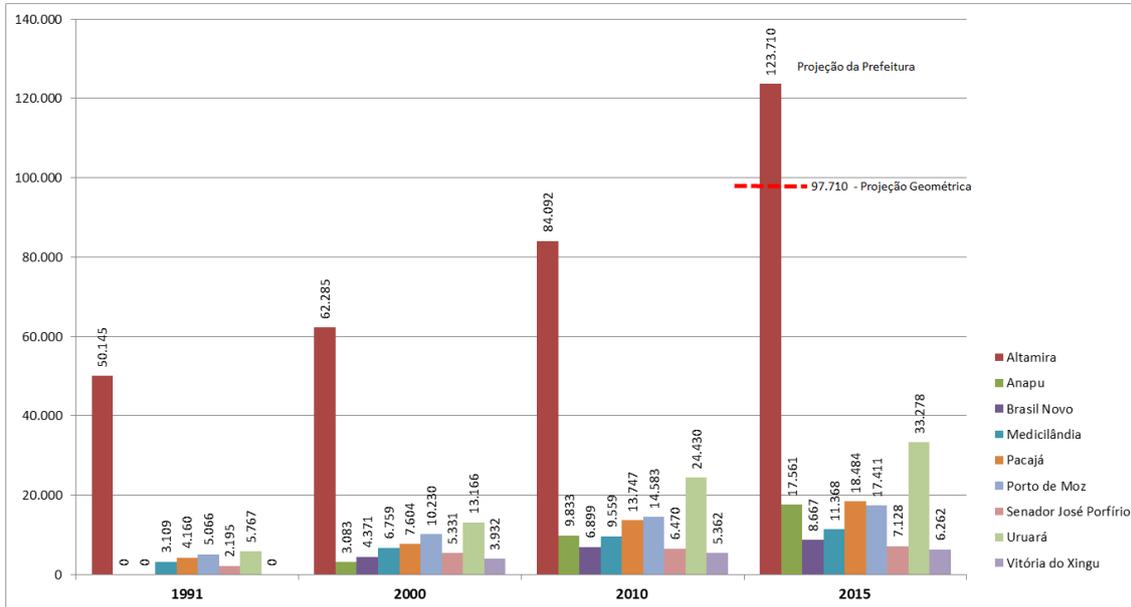
Fonte: os autores.

Com a instalação da usina, houve mudanças em vários contextos: violência, saúde, questões ambientais e modificou a vida de muitas famílias. De acordo com dados do Atlas da Violência (2015), em 2014, Altamira-PA se encontrou entre as 20 cidades mais violentas do país, por consequência da atração populacional e da crise nos postos de trabalho relacionados ao empreendimento após o ano de 2013 (pico das obras) (MIRANDA NETO, 2016). A cidade de Altamira vivia um momento de maior densidade populacional, com fluxo de pessoas e veículos bem mais intensos.

No Gráfico 1, apresenta-se a evolução populacional urbana de Altamira e dos municípios de sua área de influência (Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Porto de Moz, Senador José Porírio, Uruará e Vitória do Xingu). Como o IBGE não apresenta projeção populacional para a população urbana em 2015, foi feita uma projeção geométrica que resultou em 97.710 pessoas residindo em áreas urbanas. Mas, de acordo com a projeção da prefeitura baseada na ampliação dos serviços urbanos de coleta de lixo, a

população estaria em torno de 123.710 (ver gráfico 1) nas áreas urbanas e algo em torno de 128 mil para todo o município (SEPLAN, 2012).

Gráfico 1 – Evolução da população urbana e projeção para 2015 na Região de Influência de Altamira (RIA)



Fonte: IGBE e Prefeitura Municipal de Altamira.

Uma parte importante dessa população residia, até 2014, nas margens dos igarapés Altamira, Ambé e Pannels, em áreas periodicamente alagadas, sobretudo entre os meses de março e abril. Com os estudos da UHEBM, essa área foi definida como abaixo da cota altimétrica de cem metros acima do nível do mar. A cota 100 foi, portanto, o fator determinante para definir que estava dentro ou fora do processo de indenização após o enchimento do reservatório, estabelecendo a área diretamente afetada urbana (ADA urbana) prevista no Plano Básico Ambiental de Belo Monte (PBA, 2011). Havia três opções de indenização: carta de crédito, em dinheiro e pelo reassentamento urbano coletivo (RUC), em localizações que não poderiam superar a distância de 2 km da área de origem (PBA, 2011).

Durante a edificação da hidrelétrica, a NESA construiu 4.139 lotes residenciais no perímetro urbano, que se dividiam em cinco loteamentos destinados à população atingida. Com isso, a configuração do tecido urbano em Altamira foi redefinida, notadamente a partir da criação dos RUC e o reassentamento das famílias em lotes oferecidos pela empresa, realizando o assentamento de 7.790 famílias. O processo de reassentamento iniciava com a retirada das famílias das áreas de risco próximas ao centro da cidade para uma casa padrão produzida em concreto armado (Figura 2).

Figura 2 – Perfil de uma casa do RUC recém construída, em 2015



Fonte: os autores.

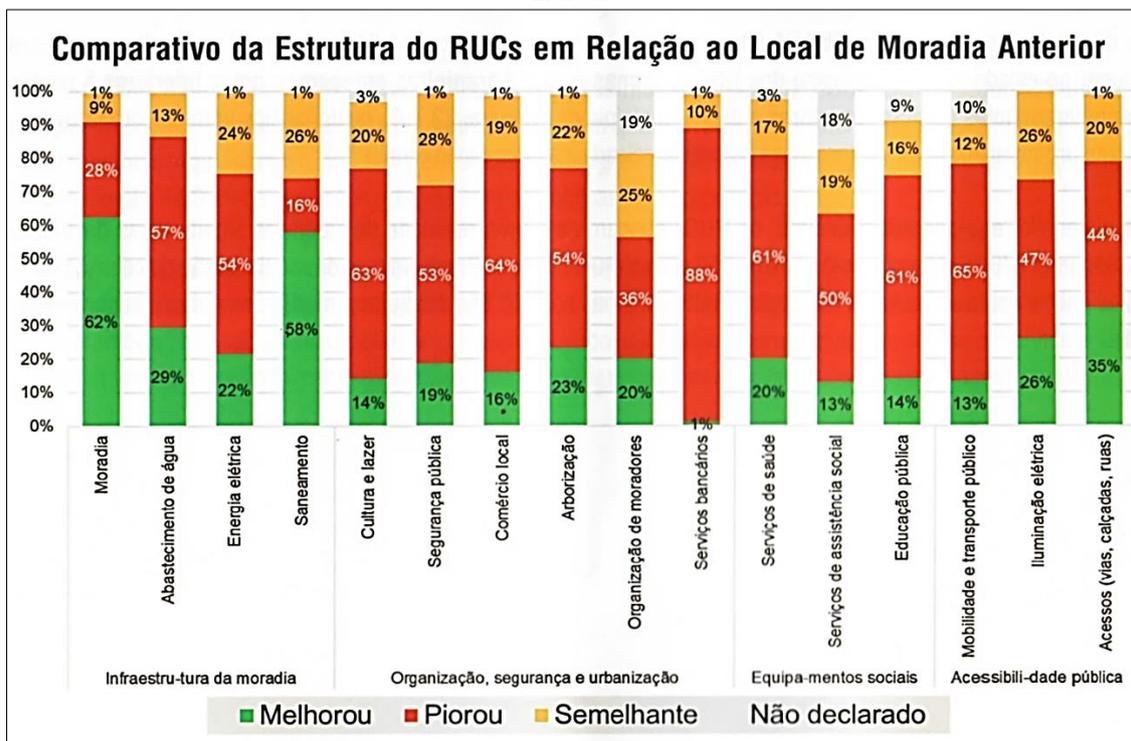
Contudo, esse processo de transformação originou espaços onde ainda se concentravam a pobreza. A preocupação da NESA era a de construir as casas e fazer o reassentamento, porém como as pessoas iriam se manter não fazia parte do processo. Os atingidos pela barragem possuíam uma casa nova, aparentemente com uma boa estrutura de energia elétrica e de saneamento básico (rede de água e esgoto), mas suas rendas permaneciam as mesmas ou acabaram se reduzindo por conta dos custos da nova moradia. Para usar os termos de Harvey (1980), houve uma redução da “renda real” dessas famílias, com incidência de tarifas (água, energia, IPTU etc.) e pagamento de transportes devido à distância entre os RUC e o centro da cidade. Por essa razão, logo após o reassentamento, iniciou-se um processo de vendas de residências, muitas das quais eram anunciadas em classificados das redes sociais, com preços que variavam entre 30 e 60 mil reais.

Embora o processo de construção da hidrelétrica tenha prejudicado muitas pessoas, beneficiava os donos de comércios, de imóveis e de indústrias da construção civil. Para estes, a hidrelétrica foi uma porta aberta para adquirir lucros. De acordo com dados do PIB Municipal (IBGE, 2015), os setores que mais cresceram nos anos de 2014 e 2015 foram a indústria e os serviços. No caso da indústria, a maior beneficiada foi a de construção civil e no caso das atividades terciárias, destacam-se àquelas de comércio e serviços que atendem à demanda da nova população migrante (MIRANDA NETO, 2016). De um modo geral, quase tudo na cidade ficou mais caro, principalmente os imóveis (preços de compra e

aluguéis), afetando as classes mais baixas, cujas únicas opções eram sair da casa em que moravam de aluguel para se juntar com outras pessoas ou buscar a ocupação de novas áreas. A justificativa era algo simples: o aumento excessivo do aluguel, que não cabia mais em sua renda mensal.

Em pesquisa realizada pela FVPP no ano de 2017, fica evidente que, apesar de haver a melhoria em alguns serviços, ainda há problemas relacionados principalmente às atividades que se concentram na área central e dependem de deslocamentos, como serviços bancários, mobilidade, cultura, lazer e serviços de saúde. Como aponta o gráfico, outros itens básicos como o abastecimento de água ainda se fazem de modo precário, principalmente nos RUC de altimetria mais elevada, como São Joaquim e Jatobá, que periodicamente precisam ser reforçados com uso de caminhões pipa.

Gráfico 2 – Pesquisa sobre a satisfação com a estrutura dos RUC em comparação com o local anterior de moradia



Fonte: FVPP, 2017.

O processo de construção da usina hidrelétrica foi um componente essencial do processo de reestruturação da cidade de Altamira, que passou por transformações urbanas para receber um projeto desse porte. A NESAs contribuiu para a reestruturação da cidade de Altamira através da requalificação de áreas urbanas, com a produção de assentamentos (RUC), obras para modificar a infraestrutura da cidade e instalação de sistemas de saneamento básico. Uma vez que esse processo resultou na produção de novas áreas urbanas, também desfez muitas relações e desestruturou laços sociais, transformando tanto

as áreas centrais como as áreas periféricas da cidade. Tem, a partir de então, uma estrutura espacial intraurbana que deriva dos interesses de certos grupos econômicos. Na seção a seguir, aborda-se especificamente a respeito da atuação desses agentes.

O PAPEL DOS AGENTES PRODUTORES DO ESPAÇO URBANO

Como se apresentou anteriormente, para compreender a nova configuração da cidade após a construção da usina hidrelétrica é necessário entender como os diferentes agentes modificam o espaço. Na seção anterior, alguns aspectos do processo de reestruturação da cidade de Altamira foram definidos, sobretudo, considerando a atuação da NESAs como um dos agentes mais importantes no período delimitado. Porém, cabe realizar uma síntese mais específica dos papéis de cada agente nesse processo de transformação.

A tabela 1 apresenta as principais incorporadoras atuantes em Altamira-PA (considerando os empreendimentos acima de 500 lotes) até o ano de 2015, momento em que as atividades ligadas a Belo Monte ainda estavam se desenvolvendo e os lotes eram oferecidos com a promessa de uma valorização promissora por conta do crescimento populacional da cidade. É importante notar que, após a redução dos processos que envolvem a construção de Belo Monte (sobretudo após 2015), loteamentos desse tipo não foram mais produzidos, uma vez que as empresas se utilizaram da “janela” aberta pelo grande empreendimento para vender imóveis da forma mais rápida possível.

Tabela 1 – Principais Incorporadoras em Altamira até 2015

Empresa	Loteamento em Altamira	Nº de Lotes
Direção norte incorporadora	Terras de Bonanza	6.615
Buriti empreendimentos Imobiliários	Cidade Jardim	11.378
Nova bairros planejados	Cidade Nova	7.000
Brasil Desenvolvimento Urbano (BRDU)	Viena	2.458
Mac Empreendimentos	São Francisco	709
Bacana Imobiliária	Loteamento Bacana	500

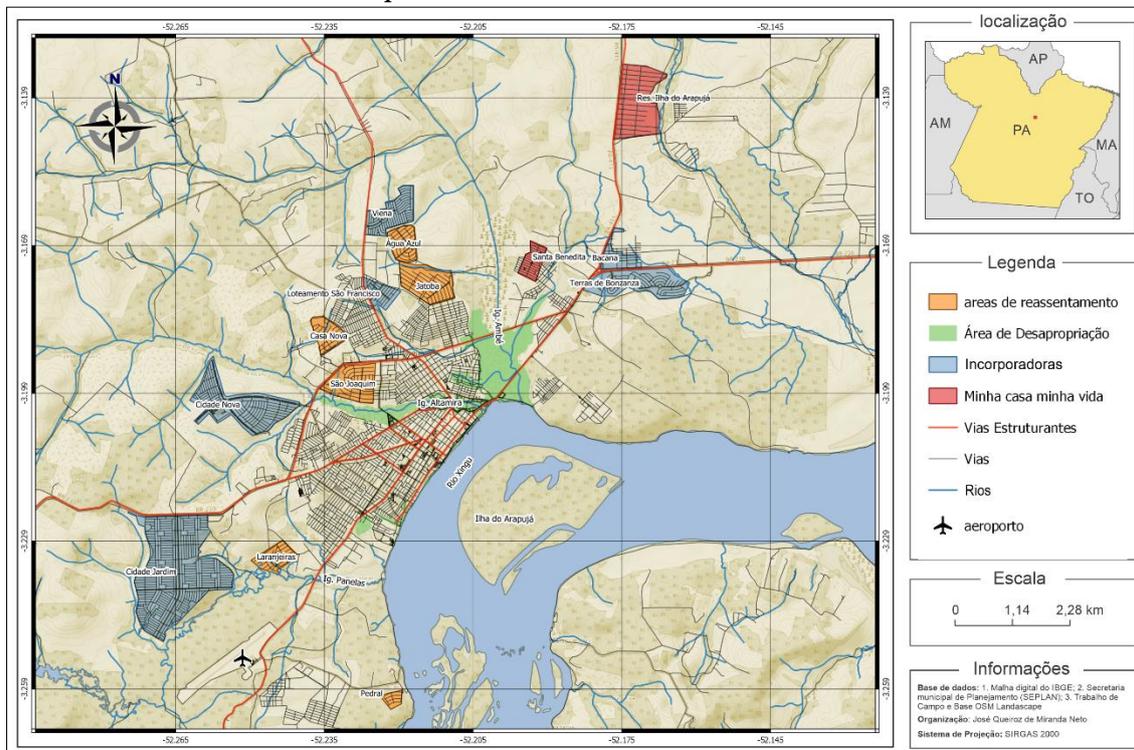
Fonte: Pesquisa de campo junto às empresas.

Esses empreendimentos estão situados em zonas mais periféricas da cidade, originando-se de antigas fazendas da área rural. São produzidos com algumas infraestruturas básicas como asfaltamento, saneamento e rede elétrica, porém, não se tem a construção de casas, de modo que se configura, em geral, como a venda de lotes urbanos de forma parcelada junto à própria incorporadora.

Maricato (2015) ressalta que a renda fundiária aparenta ser uma renda flutuante, pois os agentes imobiliários se instalam próximos de um local em busca de valorizar imóveis ou bairros. No caso de Altamira, para tornar os empreendimentos atrativos as incorporadoras passaram a inserir elementos para valorizar o loteamento, instalando empreendimentos comerciais como Shopping Centers. Foi o caso do empreendimento Cidade Nova (ver Mapa 1), no qual se instalou o Shopping Center Serra Dourada e, posteriormente, a Faculdade Serra Dourada. Trata-se de uma maneira de fazer a população se sentir atraída para comprar terrenos nesses loteamentos.

O Mapa 1 apresenta os loteamentos urbanos em Altamira-PA no ano de 2020. As áreas de desapropriação foram transformadas em parques, com a presença de grama, calçadas, pontes e passarelas para travessia nos igarapés e alguma vegetação arbórea. As áreas de reassentamento (RUC) foram construídas em localizações mais distantes do centro e, com exceção do Laranjeiras e do Pedral, não possuem acesso ao rio e estão em cotas altimétricas bem elevadas em relação às áreas de onde os habitantes foram retirados. Ambas as obras são de responsabilidade da NESA e foram acompanhadas pela Prefeitura Municipal no que tange às autorizações legais e sua execução.

Mapa 1 – Loteamentos em Altamira - 2020



Fonte: <www.lepurb.com.br>.

Entre os loteamentos que surgiram após o ano de 2011, estão também as áreas do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) destinadas às Famílias de Baixa renda (Faixa

| Bruna Duarte de Sousa | José Queiroz de Miranda Neto |

1, até 1.800 reais). Apesar de o Mapa 1 apresentar dois loteamentos, apenas o Santa Benedita de fato se concretizou, com 958 casas, entregues em 2012. O loteamento Ilha do Arapujá, previsto com 1.444 casas, foi embargado pela Caixa Econômica Federal devido não cumprir alguns requisitos do programa. A empresa responsável pela construção foi contratada em 2013, porém não deu continuidade à obra, gerando o descontentamento de parte da população sem moradia em Altamira. A crise de moradia fez com que parte da população buscase lugar em outras áreas não permitidas à ocupação, como às margens das rodovias.

A imagem da Figura 3 expressa uma das estratégias da população excluída, que produz o espaço a partir de ocupações irregulares. Como as áreas próximas aos igarapés passaram a ser tuteladas pela NESA, restou as áreas lindeiras da rodovia Transamazônica, que atualmente passa por um processo de ampliação de ocupações urbanas. Esse processo de reestruturação provocou uma segregação induzida, como denominou Souza (2005), na qual “as pessoas não ‘escolhem’ viver aqui e não ali, sendo forçada a isso” (SOUZA, 2005, p. 70).

Figura 3 – Ocupações as margens das Rodovias em 2015



Fonte: os autores.

| Bruna Duarte de Sousa | José Queiroz de Miranda Neto |

Souza (2005, p. 112), a respeito da reforma Passos no Rio de Janeiro⁵, discorre como um de seus grandes objetivos “limpar a área central dos cortiços e casas-de-cômodos”. Entende-se que tal fenômeno se assemelha ao que aconteceu em Altamira, pois as pessoas que viviam às margens dos igarapés Altamira, Panelas e Ambé foram removidas e reassentadas em outro local afastado do centro da cidade. Embora a NESA justifique essa ação pelo fato de as áreas habitadas serem consideradas de risco ou, nos termos do IBGE, de “aglomerados subnormais” (IBGE, 2010), torna-se evidente que se repete a lógica recorrente de “limpeza social”, de modo a retirar os pobres do centro da cidade e, dessa forma, reproduzir a desigualdade na cidade capitalista.

O Mapa 2 apresenta uma das áreas densamente ocupadas que passaram por transformações paisagísticas após o enchimento do reservatório.

Mapa 2 – Igarapé Altamira em 2005 e 2019



Fonte: Ortofotos SECTAM (2005) e Imagens do acervo Lepurb (2019).

Houve, portanto, uma modificação expressiva em áreas centrais da cidade, retirando as classes pobres do centro, removendo os becos e as palafitas. Os problemas sociais, no entanto, não foram solucionados e sim transferidos para outra área da cidade: os

⁵ Reforma realizada pelo prefeito Pereira Passos na cidade do Rio de Janeiro e inspirada na reforma feita em Paris no século XIX, que modernizou a Avenida Central, hoje Rio Branco, a Zona Portuária, a Avenida Beira-Mar e a Avenida Maracanã.

RUC. Nas margens dos igarapés de onde as pessoas foram removidas construíram-se os parques Altamira e Ambé. Porém, esses locais são pouco utilizados, como identificou o trabalho de Souza (2019) e Mendes et al. (2020), que observam um uso pouco frequente até mesmo por parte daqueles que moram mais próximos a esses locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do espaço na cidade de Altamira deriva sobretudo das intervenções de agentes exógenos que passam a atuar no território, a exemplo da empresa Norte Energia e dos agentes incorporadores, que foram sujeitos essenciais no processo em estudo. A necessidade do grande capital pela produção de energia aplicou neste espaço diversas ações transformadoras que resultaram em uma reestruturação da cidade. Dentre os elementos destacados, considera-se a construção de uma barreira social e a conseqüente segregação socioespacial, pois as camadas populares foram transferidas para novos assentamentos planejados, porém relativamente distantes das áreas centrais. Ademais, a privação dos sujeitos às moradias centrais é um claro resultado da presença dos agentes imobiliários, alinhados com os agentes fundiários e poder público local.

A realidade em que as pessoas foram submetidas deixa transparecer a desigualdade social na cidade de Altamira. A forma como a reestruturação foi planejada evidencia a aparente segregação nas áreas dos RUC. Essa redefinição espacial mascara as reais condições advindas da ação do grande capital, pois afasta para outras zonas da cidade alguns problemas sociais históricos, como deficiências no transporte e acesso a serviços básicos que, em geral, se localizam nas áreas centrais.

Como resultados, considera-se que houve um processo de reestruturação de Altamira durante o período da instalação da hidrelétrica, com forte atuação dos agentes produtores do espaço urbano. Elucidou-se como os agentes transformadores modificaram e reestruturaram a cidade de Altamira, concentrando no centro da cidade comércios, empresas, indústrias e residências de classe média e removeu as classes pobres, os grupos que desenvolviam suas vidas nas margens do igarapé Altamira, utilizado como fonte de renda e de alimentação.

A proposta de desenvolvimento apontada pelos empreendedores não se materializa na prática, de modo que os resultados positivos não atingem grande parte da população local. A imagem deixada configura um novo ordenamento da cidade, tornando esse espaço uma extensão da grande obra.

Ao analisar o processo que modificou a cidade de Altamira, chega-se à conclusão de que os agentes transformadores responsáveis por modificar o tecido urbano foram o Estado, os proprietários fundiários e imobiliários, as grandes empresas, especificamente a Norte Energia S.A. Esta última teve como finalidade, juntamente com o Estado, de organizá-la seguindo um padrão desigual: no centro, os comércios, as indústrias, casas de alto padrão e, logo depois, os bairros das classes médias; nas áreas periféricas da cidade, os grupos excluídos.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Bertha K. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1990.
- CLARCK, David. **Introdução à geografia urbana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1982.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. Editora Atica. São Paulo, 1989.
- EUFRASIO, M. A. **Estrutura Urbana e Ecologia Humana: a Escola Sociológica de Chicago (1915-1940)**. São Paulo: Curso de Pós-Graduação em Sociologia da USP/Editora 34, 1999.
- FUNDAÇÃO VIVER, PRODUZIR E PRESERVAR. **A voz dos atingidos por Belo Monte: desafios e direitos**. 2017.
- HARVEY, D. **A justiça social e a cidade**. São Paulo, HUCITEC, 1980.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010: aglomerados subnormais – primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010b.
- _____. **PIB dos Municípios Brasileiros 2010-2013**. Planilha (MS Excel). 2015. Acesso em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 08 ago. 2019.
- MARICATO, E. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- MENDES; F. J. da C.; SOUSA, C. A. M. de; MIRANDA NETO, J. Q. M. Lazer em Altamira-PA e as transformações após a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 14, n. 2, p. 224-243, ago. 2020.
- MIRANDA NETO, J. Q. **Os nexos de re-estruturação da cidade e da rede urbana: o papel da Usina Belo Monte nas transformações espaciais de Altamira-PA e em sua região de influência**. 2016. 370 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente-SP, 2016.
- NORTE ENERGIA S.A. Plano Básico Ambiental da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. **Revista Infovias**, ano 2, n. 9, 2015.

RIMA. **Aproveitamento Hidrelétrico de Belo Monte**. Relatório de Impacto Ambiental – RIMA, 2009.

SEPLAM. Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Altamira. **Estimativa da população urbana de Altamira a partir do acesso aos serviços médico-hospitalares**. Altamira-PA: SEPLAN, 2012.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Tradução de Vera Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

SOUZA, A. S. de. **Belo Monte e a reestruturação dos espaços de lazer: o caso do Parque do Igarapé Altamira**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Faculdade de Geografia, Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira, 2019.

SOUZA, M. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SPOSITO, M. E. B. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no estado de São Paulo**. 2005. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

SPOSITO, M. E. B.; GÓES, E. M. **Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.